

## **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2015/2016**

### **Metodologias da pesquisa, cibercultura, regulação e cooperação**

#### **Os usos dos média e a importância da língua de acolhimento na integração de imigrantes: abordagem metodológica em dois estudos de caso**

**Inês Branco**

**Universidade de Coimbra**

[branco.ines@gmail.com](mailto:branco.ines@gmail.com)

#### **Para citar:**

Branco, Inês (2017). Os usos dos média e a importância da língua de acolhimento na integração de imigrantes: abordagem metodológica em dois estudos de caso. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, Edição 13 (2015/2016), Coordenação Lusocom/Agacom, Pág. 131-144, ISSN: 2255-2243. <https://drive.google.com/file/d/0B24Pgspu07dsdlc5aEdXOV00RGs/view>

#### **Resumo**

Esta pesquisa foca-se na comunidade imigrante portuguesa em Macau e na comunidade imigrante nepalesa em Portugal. Analisa os usos dos média – étnicos, *mainstream* e transnacionais - por imigrantes durante o processo de integração: na manutenção de laços com o país de origem e na adaptação à sociedade de acolhimento, em que a língua de acolhimento assume um papel crucial.

A investigação enquadra-se nos estudos de audiências e baseia-se na teoria dos Usos e Gratificações dos Média (Katz, Blumler, & Gurevitch, 1974). No que respeita à integração assenta no modelo de estratégias de aculturação de Berry & Sam (2001, 2006). Quanto à língua, assenta na teoria do poder e da prática de Bourdieu (1991), especificamente na parte relativa ao poder simbólico da língua.

Este artigo centra-se na metodologia usada nesta investigação e apresenta as principais conclusões.

Palavras-chave: média, imigração, língua de acolhimento

## **Abstract**

The research focuses on Portuguese community living in Macao and on Nepalese immigrant community living in Portugal. It analyses the uses of media – ethnical, mainstream and transnational – by immigrants, during the integration process: to preserve the links with their home country and in the adaptation into the new society, in which the host language assumes a crucial role.

Theoretically, the research is based on the model of Uses and Gratifications of media (Katz & Blumler, 1974), on Berry's model of Acculturation Strategies (Berry & Sam, 2006) and on Bourdieu's Theory of Power and Practice (Bourdieu, 1991), specifically in what concerns Language as a Symbolic Power.

This article focuses on the methodology used in this research and presents the main conclusions.

**Keywords:** uses of media, immigration, host language

## **Marco teórico**

Os estudos realizados nas comunidades foram faseados e aconteceram em momentos diferentes, entre 2010 e 2013. Na comunidade nepalesa adquiriu um carácter exploratório, foi uma primeira abordagem, mais restrita, ao tipo de investigação que pretendíamos realizar. Revelou-se útil como teste à metodologia e na delimitação dos temas e categorias de análise. O interesse pela comunidade portuguesa de Macau acompanha a mudança de paradigma que sucedeu a crise económica portuguesa iniciada sensivelmente em 2008.

A nossa investigação enquadra-se no âmbito dos estudos sobre média e audiências, que encaram os imigrantes como público ativo, com necessidades específicas, que resultam de um processo de relocalização (Elias, 2011; Elias & Lemish, 2006, 2008,

2011; Burrell & Anderson, 2008). Assumimos que, enquanto audiências dos média, os imigrantes têm as suas motivações próprias e procuram a satisfação de necessidades específicas e que, conseqüentemente, estão envolvidos no processo de efeitos produzidos por estes. Ao explorar a relação entre os média e a imigração nesta vertente, esta investigação adota a perspetiva da Teoria dos Usos e Gratificações dos Média (U&G).

Segundo Livingstone (1997), a teoria dos U&G (Katz, Blumler & Gurevitch, 1974), representa uma abordagem contextualizada aos efeitos dos média e, tal como formulada inicialmente, argumenta contra uma visão de uma sociedade de massas, composta por média homogêneos e audiências de espectadores indefesos. Pelo contrário, ao pôr a ênfase nas audiências ativas, nos contextos sociais do uso dos média e nas diferentes motivações para o uso de diferentes média e de diferentes conteúdos, esta teoria tem servido de base a estudos etnográficos sobre as audiências.

Ao escolherem determinado média ou determinado conteúdo mediático, que benefício procuram os imigrantes obter? Quais são as motivações para essas escolhas? Os contextos socioculturais pelos quais passaram e nos quais vivem, as trajetórias de vida e os seus hábitos individuais guiam essas escolhas?

Há que enfatizar que o modelo dos U&G não é uma metodologia. Segundo Ruggiero (2000) é aconselhável a utilização dos U&G em combinação com metodologias qualitativas, no sentido de se obter uma abordagem holística. Neste sentido, usámos as entrevistas em profundidade, seguidas de análise de conteúdo.

#### Síntese dos métodos utilizados

	Vantagens	Desvantagens	Suportes
<b>Entrevista</b>	Contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores. Maior liberdade por parte do entrevistado.	Fraca diretividade por parte do investigador, o que obriga a uma constante atenção, quer para fomentar o fornecimento de informação mais profunda quer para evitar a dispersão em relação ao foco da entrevista.	Suporte áudio (gravador).

<b>Análise de conteúdo</b>	Tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam algum grau de profundidade e de complexidade.	Os resultados podem parecer superficiais, o que obriga a uma forte fundamentação teórica. Recorrer ao enquadramento teórico feito nos capítulos 2 e 3 para discussão do que é dito nas entrevistas.	Definição de categorias análise.
----------------------------	---	---	----------------------------------

Fonte: Quivy & Campenhoudt, 1998

Para realização das entrevistas, em ambas as comunidades, foi utilizado um guião e estas foram gravadas em suporte áudio. Com o objetivo de tirar conclusões sobre a informação recolhida nas entrevistas, foi feita, posteriormente, uma análise de conteúdo. Esta análise permitiu tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam algum grau de profundidade e de complexidade. Na prática, as entrevistas foram transcritas, as transcrições lidas e foram feitas anotações de ideias. Este processo, de análise individual de cada entrevista e de análise transversal de todas, levou à identificação de ideias-chave no âmbito dos temas centrais: integração na sociedade de acolhimento, ligação ao país de origem, aprendizagem da língua de acolhimento e uso dos média. Desta forma, por um lado, focámo-nos na análise e evitámos a dispersão; por outro lado, isto permitiu não só a comparação entre os distintos tipos e percursos dos entrevistados, mas também entre as comunidades.

### **Abordagens metodológicas a cada uma das comunidades em foco**

Antes de escolher a forma de alcançar o nosso objetivo foi necessário ter claro o que se pretendia. Neste caso, o nosso objetivo foi conhecer melhor estas comunidades e, se possível, desvendar particularidades que só poderiam ser descobertas se entrássemos no seu meio e se as ouvíssemos. O acesso a comunidades étnicas ou imigrantes nem sempre é fácil. Como tal, à escolha especificamente destas não foram alheios os contactos já previamente estabelecidos e a possibilidade de estabelecer pontes com elas.

## **Metodologia usada na comunidade nepalesa de Portugal**

### Alguns factos relevantes sobre a comunidade:

- Número de estrangeiros residentes em Portugal, em 2014: **395.195 cidadãos estrangeiros** com título de residência válido (-1,5% do que em 2013)
- Número de nepaleses residentes em Portugal, em 2014: **3.544 cidadãos nepaleses**

Fonte: SEFSTAT, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

No acesso à comunidade nepalesa, foi crucial a investigadora ter dado aulas de Português a imigrantes desta comunidade. A pesquisa feita junto destes imigrantes foi de carácter exploratório e os seus resultados permitiram aperfeiçoar a segunda parte da investigação, feita na comunidade portuguesa, em 2013 (o trabalho de campo).

Aproveitando os contactos já previamente estabelecidos com a comunidade nepalesa de Lisboa, para a seleção dos entrevistados foi utilizado o método “bola de neve”, tendo-se procurado indivíduos com diferentes perfis relativamente ao percurso migratório e em diferentes fases deste processo. Isto possibilitou fazer comparações quanto à utilização que pessoas em estados mais avançados ou menos avançados de integração fazem dos média. Segundo o modelo de estratégias de aculturação de Berry (2006, p.35), para avaliar o nível de integração temos de analisar até que ponto estes imigrantes têm interesse em manter a sua cultura de origem, por um lado, e em interagir quotidianamente com outros grupos, por outro. Isto é, se desejam manter um certo grau de integridade cultural e, simultaneamente, como membros de um grupo cultural, participar na sociedade de acolhimento como parte de uma rede social mais vasta. Para esta análise, fizemos um conjunto de questões que nos permitiram inferir esse posicionamento, ou seja,

se possuem uma maior ligação ao país de origem ou se têm uma maior participação na sociedade de acolhimento.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, o que deu a possibilidade de, seguindo o mesmo guião, se ter podido conduzir a conversa de forma diferente, consoante o entrevistado. A construção do guião baseou-se nos resultados de 17 inquéritos e numa entrevista em profundidade, realizados em Dezembro de 2010.

Os inquéritos foram realizados na Non Resident Nepalese Association (NRN), em Lisboa, e foram aplicados a uma turma de 17 imigrantes nepaleses, aprendentes de Português, 71% homens e 29% mulheres, sendo que todos se voluntariaram para participar. As questões possuíam várias hipóteses de resposta e incidiram sobre as razões para escolher Portugal como país de acolhimento, línguas faladas e estratégias para aprendizagem da língua portuguesa (em que o uso dos média era uma opção). Utilizando os resultados deste questionário, foi elaborado o guião para uma entrevista, que foi realizada a um imigrante que já vivia em Portugal há 15 anos. A entrevista focou-se na trajetória de migração, história de vida, usos dos média no processo de integração em Portugal, aprendizagem do Português e relação com a família e amigos no Nepal e em outras partes do mundo.

No final, construiu-se um novo guião versando sobre os mesmos temas, mas melhorado de acordo com os resultados da primeira entrevista. Incluiu questões sobre idade, formação, profissão, relação com o Nepal, relação com Portugal, meios de comunicação étnicos, *mainstream* e transnacionais utilizados, e com que fins, e utilização das línguas portuguesa e nepalesa.

### **Definição da amostra na comunidade nepalesa**

Para a escolha dos entrevistados utilizaram-se como variáveis a idade, o sexo, e o tempo de estadia em Portugal. Os critérios para a definição destas variáveis basearam-se em: 1) *idade*: refletiu-se o facto de se tratar de uma comunidade jovem; 2) *sexo*: procurou-se algum equilíbrio, embora se tenham entrevistado mais homens do que mulheres, o que também reflete essa característica da comunidade; 3) *tempo de estadia em Portugal*: procuraram-se pessoas com diferentes tempos de permanência, pois considerámos que o grau de integração poderia variar consoante o imigrante estivesse há mais ou há menos tempo no país.

A juntar à entrevista anterior, entrevistaram-se mais quatro homens e três mulheres, entre os 25 e os 40 anos; em Portugal por um período que variou entre os três meses e os 11 anos, ou seja, no total realizaram-se oito entrevistas. Estas foram feitas em Abril e Maio de 2011, na NRN e no local de trabalho dos entrevistados, tendo durado em média 46 minutos. Foram conduzidas em Português ou Inglês, consoante a língua em que cada um dos entrevistados se sentisse mais confortável.

### **Metodologia usada na comunidade portuguesa de Macau**

#### Alguns factos relevantes sobre a comunidade:

- Chegada dos portugueses à China: 1513
- Chegada dos portugueses a Macau: 1557
- Devolução do território à República Popular da China: dezembro de 1999
- População Macau, em 2014: 636.200 habitantes
- População com ascendência (nacionalidade) portuguesa: 0,9%
- **População nascida em Portugal: 0,3% (ou seja, 1900 cidadãos portugueses)**

Fonte: GCS Macau, G. d. (2013). *Macau 2013 - Livro do Ano*. Macau: Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

No caso da comunidade portuguesa de Macau, o que nos levou até ela foi a possibilidade de realizar três meses de investigação no Departamento de Língua Portuguesa da Universidade de Macau, onde a investigadora participou num estudo sobre aprendentes de Português de língua materna chinesa, orientado pela Professora Maria José Grosso.

Em Macau, quer através dos contactos domésticos quer através dos professores da universidade, o acesso à comunidade portuguesa - e aqui abarcamos apenas os portugueses nascidos em Portugal e que migraram, e não o universo de pessoas com passaporte português, que é maior - foi facilitado. Constatando essa acessibilidade, e sobretudo as alterações que estavam a acontecer na comunidade, nomeadamente a chegada a Macau de muitos portugueses que, entre outras motivações, fugiam à crise na Europa, optou-se por trabalhar também com este grupo.

Pensámos que, em termos sociais e de conhecimento, uma investigação que refletisse estas alterações conjunturais em Portugal seria mais interessante. Se no início, em 2010, os fluxos de entrada tinham maior peso na balança migratória portuguesa, no final, em 2013, eram já os fluxos de saída. Mesmo que oferecendo apenas uma perspetiva da realidade, foi nosso objetivo perceber o que leva estes portugueses a Macau e sempre na perspetiva de destino (daí a designação de imigrantes) conhecer melhor esta comunidade. Porquê Macau? Que alterações se têm dado na comunidade? Como se integram? Falam Cantonês? Que usos fazem dos média? Com que finalidade?



## **Definição da amostra na comunidade portuguesa**

A principal imposição na definição de uma amostra é, como sublinha Carvalheiro (2008, p.62), eleger uma população capaz de propiciar fecundidade na investigação e trabalho de campo exequível. À semelhança do que é feito em estudos qualitativos com recurso ao método de entrevista semi-diretiva, a melhor opção julgamos ser a amostragem intencional, ou de conveniência, teoricamente sustentada.

Não se pretendeu criar uma amostra representativa, ou seja, não esteve em causa fazer uma generalização. Um dos problemas que se colocaria, logo à partida, caso se pretendesse fazer uma amostra representativa, seria que universo considerar. A par disto, não foi objetivo desta investigação fornecer dados estatísticos ou verdades absolutas sobre a comunidade. Pretendeu-se, sim, fornecer informação fidedigna que permita conhecê-la melhor, responder a algumas questões e contribuir para uma base de informação favorável à realização de outros estudos, quer sobre a mesma comunidade quer sobre outras.

A opção por uma amostra de conveniência implica a seleção de entrevistados de acordo com um conjunto de características definidas pelo investigador. Estas características são aquelas que poderão fazer variar as suas respostas. O objetivo da seleção é obter a diversidade máxima de perfis relativamente ao problema estudado (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 163). Os critérios utilizados na definição destas variáveis resultam do enquadramento teórico e de ajustes que foram feitos à amostra depois de realizadas as primeiras entrevistas.

Procurámos contemplar, na construção da amostra, os critérios que julgámos poderem fazer variar o tipo de respostas. A partir daqui estabelecemos as combinações únicas possíveis de variáveis, de modo a apurar quantas entrevistas seria necessário realizar. Em primeiro lugar, foi necessário delimitar o que se entendeu nesta pesquisa por

*comunidade portuguesa*. Nesta amostra incluímos apenas os cidadãos nascidos em Portugal, ou eventualmente nalguma ex-colónia, com passaporte português, que tivessem vivido em Portugal e que tivessem, de facto, migrado para Macau. Pessoas nascidas em Macau, com passaporte português não foram consideradas. A única exceção, por considerarmos que o seu percurso poderia ser interessante para uma comparação com o resto da comunidade, foi a entrevista a um indivíduo, que nasceu em Macau, filho de mãe chinesa e de pai português. O pai nasceu em Portugal e emigrou para Macau, tendo regressado a Portugal em 1999, com toda a família. O filho, nosso entrevistado, acabaria por regressar a Macau, em 2013.

Inicialmente, na construção da amostra, considerámos o *grau de escolaridade*, tendo feito a divisão por licenciado/não licenciado. No entanto, a partir do momento em que começámos a fazer as entrevistas e a ter um contacto mais intenso com a comunidade, percebemos que a grande maioria das pessoas é licenciada e que tal não poderia constituir uma variável, pelo que só um dos entrevistados não tem licenciatura (embora estivesse a fazê-la).

Relativamente à divisão por *sexo*, uma vez que o estudo não pretende ser representativo do universo e, mesmo que o pretendesse, não existem dados concretos sobre o seu número, optámos por dividir a amostra em 50 por cento homens e 50 por cento mulheres.

Quanto à *idade*, focámo-nos em indivíduos adultos e decidimos não alargar demasiado as faixas, optando por dividir os entrevistados por décadas: inferior a 30 anos, entre 30 e 40 anos, 40 a 50 anos e superior a 50 anos.

Por fim, a última variável foi a *data de chegada a Macau*. Inicialmente, a divisão foi feita apenas entre os indivíduos que tinham chegado a Macau antes de 1999, ano da devolução do território à China, e os que tinham chegado depois. Após os primeiros

contactos, percebemos que existiam muitas pessoas que já tinha vivido em Macau e que decidiram regressar, o que nos fez incluir mais esta opção. Acabámos por fazer a divisão em: “chegada antes de 1999”, “chegada depois de 1999” e “foi e voltou”.

Em resumo, as variáveis foram: sexo (duas opções), idade (quatro opções), data de chegada (três opções). Chegámos, desta forma, às 24 combinações diferentes possíveis. Para angariação dos entrevistados foi utilizado o método “bola de neve”, em que através de um contacto se conseguiram outros. Embora tenhamos construído uma amostra teoricamente sustentada, com perfis únicos, com a utilização do método “bola de neve” corremos o risco de os entrevistados poderem possuir histórias algo semelhantes, o que foi agravado pelo facto de a comunidade ser pequena e de os grupos, ou redes de contacto dentro dela, se intersectarem.

No total realizaram-se 29 entrevistas, o que significa que para alguns dos perfis se fez mais do que uma. As entrevistas foram realizadas em Maio e Junho de 2013. Foram gravadas em suporte áudio e tiveram a duração média de 49 minutos.

## **Conclusões da investigação**

O processo de análise individual de cada entrevista e de análise transversal de todas levou à identificação dos principais tópicos. Estes temas de análise foram agrupados em três partes: 1. percursos migratório; 2. integração e 3. usos dos média étnicos, *mainstream* e transnacionais. Cada parte foi dividida em subtemas e a análise a cada uma das comunidades foi feita separadamente. Neste artigo, damos um maior enfoque à parte de integração e média e, menos, à da língua de acolhimento.

### **1. Percursos migratórios**

Comum aos dois grupos em análise foi um desejo de melhoria de vida, de encontrar nas novas sociedades de acolhimento um melhor emprego, mais de acordo com as qualificações de cada um ou, mesmo que tal não tivesse sido possível, mais bem remunerado, que permitisse progredir financeiramente. Para os que partiram primeiro, a motivação principal foi esta. Para os que se lhes seguiram, as razões pessoais estiveram muitas vezes na base da mudança, um reagrupamento familiar.

Para ambos os países de origem das comunidades, os destinos tradicionais de emigração estão a mudar. Como explica Nath (2009), devido à mudança nas políticas de emigração e a emergência de oportunidades em outros lugares, os destinos dos nepaleses estão a mudar do sul e sudeste da Ásia para o médio oriente e Europa. Embora possa levar algum tempo até que novos padrões se estabeleçam, as redes de migração desempenham um papel importante na definição de destinos de emigração nepalesa. Foi o que verificámos também na comunidade nepalesa de Portugal. Ainda com a situação de crise que se vive no país, a comunidade continua a aumentar o que se pode dever ao sucesso das redes de emigração, que abrem caminho a outros migrantes.

Depois vêm as possibilidades de futuro, não basta no curto prazo ter boas perspectivas. No caso dos nepaleses, existia a ideia de que em Portugal seria mais fácil conseguir o visto de residência e, conseqüentemente, viver ali com mais estabilidade. Em Macau, a boa situação económica da região e as ofertas profissionais para pessoas qualificadas permitem aos imigrantes portugueses pensar numa vida mais estável e com mais regalias do que teriam possivelmente num Portugal em crise.

Assim, a ideia de regresso em ambos os casos é pouco definida. Está ligada a dois fatores: perspectivas pessoais e profissionais na região de acolhimento e grau de integração. Quanto ao primeiro, os nepaleses veem no seu próprio sucesso ou no sucesso alcançado pelos seus compatriotas em Portugal, nomeadamente no negócio da

restauração, um exemplo de que é possível prosperar no país. Para os portugueses, o que perspectivavam em termos profissionais quase sempre se concretiza, ou seja, desde que sejam qualificados, obtêm uma proposta de emprego, mesmo que não a ideal logo no início, mais ou menos rapidamente, e que permite uma situação estável no território.

## **2. Integração**

Em todos os imigrantes existe um interesse tanto na manutenção da sua cultura original como nas interações diárias com outros grupos; desejam manter um certo grau de integridade cultural, enquanto procuram participar como parte integrante da rede social mais abrangente. Ou seja, na sua construção identitária enquanto indivíduos procuram afirmar elementos pertencentes à sua cultura de origem e à nova cultura de destino.

### **Cultura de origem**

A transição necessária, a alteração de comportamentos no repertório de cada um, que envolve tanto o abandono de alguns elementos da sua cultura como a aprendizagem de elementos de outras, não acontece para todos da mesma forma. E aqui percebemos uma diversidade de alterações: umas são tomadas pela própria vontade de cada indivíduo; outras são necessárias à adaptação à nova sociedade e, como tal, o indivíduo tem de as tomar para se integrar; outras ainda vão acontecendo impercetivelmente ao longo do tempo de permanência na sociedade de acolhimento. O grau de manutenção cultural ou de incorporação de elementos culturais existentes na sociedade de acolhimento dita o grau de integração.

Neste âmbito percebemos que a maior ou menor facilidade de acesso ao país de origem também condiciona o nível de integração atingido. Isto porque se, mesmo vivendo

numa sociedade muito diferente, conseguem ter em paralelo uma vida mais próxima à que tinham na origem, a necessidade de integração é menor. Esta constatação foi feita na comunidade portuguesa e envolve vários elementos.

Primeiro, em Macau, pelo facto de a região ter sido administrada por Portugal até muito recentemente, a forma de vida adotada pelos portugueses no território durante o período de administração portuguesa, e que procurava ser feita à imagem do que acontecia em Portugal, ainda pode ser mantida em muitas áreas, que vão desde as leis, à utilização do Português no funcionalismo público, às tabuletas com indicações em Português que se veem no território.

Segundo, pelo poder económico que os elementos desta comunidade conseguem ainda alcançar por trabalharem em Macau podem, se quiserem, viajar para países onde podem ter mais contacto com elementos da cultura ocidental ou mesmo para Portugal. Alguns dos imigrantes vão a Portugal, no mínimo, duas vezes por ano.

Terceiro, as possibilidades oferecidas pelas novas ferramentas mediáticas. No passado, em que a carta era o meio de comunicação mais comum, entre o envio e a resposta passava pelo menos um mês, e o telefone era mais caro e seria inviável estabelecer conversas quer em termos de duração quer de frequência como as que são possíveis estabelecer hoje. O mundo está mais próximo. Em especial os média transnacionais e a Internet, em que se incluem as aplicações de comunicação, permitem sentir uma proximidade entre os membros da diáspora, entre a família e os amigos, que não seria possível há apenas dez anos. Não só existem mais aplicações deste género, como os suportes são também eles mais diferenciados. Mais interessante é ainda verificar que, em apenas dois anos, o período de tempo que passou entre a investigação na comunidade nepalesa (2010) e a investigação na comunidade portuguesa (2013), a referência ao uso dos *smartphones* foi muito mais frequente na segunda comunidade. Poderá dever-se a um

maior poder económico por parte dos elementos desta comunidade para adquiri-los, mas julgamos que tal se deve, sobretudo, à velocidade com que os produtos tecnológicos atingem a fase de maturação e, consecutivamente, se tornam mais baratos e o seu uso mais banalizado.

Todos estes fatores elevam as experiências de transnacionalização a uma nova dimensão. As fronteiras culturais atenuam-se e a construção identitária dos que migram é enriquecida por elementos não só das culturas de origem e de destino, mas de todas as outras com as quais contacta, o que também acontece com indivíduos que nunca emigraram, mas que têm hoje a possibilidade de estabelecer relacionamentos pessoais e profissionais com pessoas no estrangeiro. As redes sociais, como o Facebook ou o LinkedIn, apoiadas por funcionalidades que permitem comunicar e ver o “outro”-estrangeiros residentes no resto do mundo -, tornam-no mais próximo, mais acessível. Nesta ligação ao resto do mundo e na busca de se manterem informados sobre outros países, os imigrantes entrevistados nas duas comunidades referem em comum as grandes cadeias televisivas internacionais, como a CNN ou a BBC, quer veem através da televisão ou *online*.

Porém, as novas possibilidades que a tecnologia e os média oferecem podem atenuar as “dores da adaptação”, porque fomentam uma maior ligação ao país de origem, mas é exatamente por este motivo que o grau de integração atingido pelo imigrante, que implicaria uma maior adoção dos elementos singulares, únicos da cultura de destino, poderá ser menor.

No caso da comunidade nepalesa, a manutenção dos laços com a cultura de origem não é tão fácil. Em especial os imigrantes mais recentes ainda não construíram uma base que lhes permita ter uma capacidade financeira para viajarem frequentemente para o Nepal. O estado de desenvolvimento e de propagação das tecnologias nesse país,

nomeadamente da Internet, ainda não é suficiente para permitir contactos tão fáceis. Como refere também Alvord (2011), embora todos os imigrantes em foco na sua pesquisa, tal como na nossa, usem a tecnologia para se “conectarem” a casa, as diferenças em termos de acesso e de infraestruturas têm consequências. No Nepal as infraestruturas existentes não são as mesmas que existem em países mais desenvolvidos tecnologicamente, como os Estados Unidos da América e Portugal, e podem dificultar o contacto com os familiares e amigos, tornando o processo mais lento. Mesmo para os que possuem família em áreas metropolitanas, como Kathmandu, embora tenham afirmado que as mesmas possibilidades que existem em Portugal existem no Nepal, o preço do serviço, a morosidade e a eletricidade pouco fiável continuam a dificultar a comunicação. Estas limitações afetam os laços psicológicos e emocionais em relação ao país origem.

Uma das formas que têm de manter estes laços, mesmo com a dificuldade de comunicação com a família e amigos no Nepal, é manterem-se informados sobre o país. Estarem ao corrente de notícias e eventos passados no país de origem representa uma forma de sustentarem as suas identidades híbridas (Alvord, 2011). Os imigrantes nepaleses entrevistados procuram manter-se informados sobre o país de origem, o que lhes permite manter e cultivar os laços que possuem com ele. Para este efeito utilizam jornais *online* produzidos no Nepal e os média transnacionais, onde além de informação sobre o Nepal, procuram informação sobre o resto do mundo.

### **Cultura de acolhimento**

Quanto à participação na sociedade de acolhimento, as alterações mais visíveis encontraram-se na comunidade nepalesa. A mudança na forma de vestir revela não só um desejo de adquirir elementos culturais do país de destino. Mais do que isso, sendo a forma de vestir um rótulo, uma declaração de identidade, é das maiores mudanças que um



imigrante pode fazer porque implica, como vimos nos resultados, um conflito em relação à cultura de origem, e traduz-se num forte desejo de integração, de se imiscuir na cultura local, passar despercebido entre os demais, diluir-se na paisagem e ser visto com um “igual” e não como o “outro”.

Todavia, não podemos concluir que, por quererem afirmar valores da cultura de destino, reneguem a de origem. Na estratégia que adotam, a extensão da mudança individual resulta de um natural desejo de adaptação, mas não significa que não mantenham outros elementos da cultura de origem. Verificámos que o fazem quanto às práticas religiosas, quanto ao que comem e a outros hábitos da vida quotidiana, que podem ser mantidos apenas dentro da comunidade, ou não, como o falar Nepalês com os familiares e amigos nepaleses e Português com os restantes.

O desejo de afirmação de traços culturais do destino passa pela valorização dos hábitos e costumes das comunidades locais, daí que a forma como os imigrantes veem a sociedade de acolhimento - que neste caso passa a ser o “outro” - seja também importante na estratégia de integração.

Quanto à comunidade portuguesa em Macau, a forma como vê as comunidades locais parece estar fortemente condicionada pelo facto de a grande maioria dos seus membros não saber falar Cantonês nem Mandarim e pelas próprias circunstâncias históricas do domínio português sobre esse território, que a coloca numa posição particular em termos de capital linguístico e necessidade de o alargar. A dificuldade em aprender línguas tão distantes da sua língua materna e a evidência de que não é preciso sabê-las para conseguir um emprego contribuem para este ciclo vicioso. Não aprendem porque é difícil e moroso – ficam limitados a falar com membros da comunidade ou das outras comunidades através da língua franca, o Inglês – não conhecendo melhor as comunidades locais sentem-nas fechadas - como pensam não haver abertura para

conhecê-las melhor e à respetiva cultura, cujos hábitos consideram muito peculiares, não cultivam o interesse pela aprendizagem das línguas e investem o seu tempo noutras atividades.

Ainda assim, a maioria manifestou interesse por se manter informada sobre a sociedade de acolhimento, até porque tal é facilitado pela existência de média étnicos em línguas portuguesa e inglesa em Macau e pelos média da região vizinha, Hong Kong.

### **3. Os usos dos média na integração**

As audiências constituídas por imigrantes dividem a sua atenção entre os média étnicos, *mainstream* e transnacionais. Dependem dos meios de comunicação transnacionais para partilha do seu sentido de identidade, mas os contextos locais e nacionais onde vivem, em que atuam média étnicos e *mainstream*, são igualmente importantes para a construção identitária destas comunidades (Georgiou, 2005).

#### **Média étnicos e *mainstream***

Estes média são encarados como diferentes na sua essência. Os média étnicos são interpretados pela ideologia dominante (e assimilacionista) como potencialmente perpetuadores de diferenças identitárias enquanto os média da maioria, ou *mainstream*, são encarados como “integradores” (Carvalho, 2008).

Como explica Carvalho (2008), o uso dos média não deve ser encarado como consumo em sentido restrito, mas também como prática. Por isso, não basta perguntar “que” produtos se consomem, também é preciso considerar “como” são consumidos. Ignorar a articulação dos média com outros fatores resulta num “mediacentrismo” fatal para a compreensão das identidades étnicas. No nosso estudo procurámos saber não só que média os imigrantes usam e como, mas também conhecer os seus percursos

migratórios, como se processa a sua integração, a sua ligação às culturas de origem e de destino e qual a importância da língua de acolhimento.

As duas comunidades que estudámos têm em comum o facto de serem originárias de culturas muito distantes da cultura de acolhimento e de serem pequenas relativamente ao universo da sociedade de acolhimento. De diferente têm o nível de desenvolvimento do país de origem, as qualificações dos membros da comunidade e a relação de cada comunidade com a região de acolhimento. A comunidade portuguesa está em Macau há cerca de 500 anos e administrou o território até recentemente; a comunidade nepalesa está em Portugal há cerca de 20 anos e não tinha qualquer relação anterior com o país. Nestes dois contextos, a ideia de que os média étnicos são perpetuadores de diferenças identitárias e de que os média *mainstream* são integradores não se verificou.

As razões que explicam esta conclusão devem-se, em primeiro lugar, ao facto de que as respetivas sociedades de acolhimento adotam uma estratégia pluricultural e não assimilacionista; em segundo lugar, porque o uso dos média está condicionado pelo conhecimento das línguas de acolhimento.

No caso da comunidade nepalesa verificamos que os média étnicos usados são os *sites* nepaleses produzidos em Portugal. A forma como esse uso é feito vai no sentido de obter informação sobre o país de origem, mas sobretudo para obter informação na língua de origem sobre a sociedade de acolhimento, o que revela um sentido de integração e não de separação ou fechamento. No caso da comunidade portuguesa acontece o mesmo. Os média étnicos usados são os jornais e revistas, canais de televisão e rádio portugueses. O seu uso vai no sentido da obtenção de informação, na língua de origem ou em Inglês, não só relativa à comunidade mas também informação *mainstream*, ou seja, sobre o que acontece na sociedade de Macau como um todo. Assim, os média étnicos adotam o papel de mediadores entre a informação *mainstream* e a comunidades imigrante.

Quanto ao uso dos média *mainstream*, verificámos que, na comunidade nepalesa, os média *mainstream* usados são principalmente os canais televisivos de sinal aberto e os jornais diários de distribuição nacional. A forma como os usam está condicionada pelo conhecimento que os imigrantes já possuem de Português. Os que ainda não possuem conhecimentos razoáveis da língua visualizam, por exemplo, concursos televisivos e observam a forma de vestir e o comportamento dos concorrentes. Os que possuem mais conhecimento da língua, além de concursos, veem também telenovelas, em que além de gestos, forma de vestir e outros hábitos culturais, procuram aprimorar o conhecimento da língua. Além disto, procuram informação noticiosa sobre Portugal, o que sugere um interesse pela cultura de acolhimento.

Na comunidade portuguesa de Macau, o uso dos média *mainstream* também é condicionado pelas línguas de acolhimento. O desconhecimento das línguas chinesas faz com que não usem média em Cantonês e Mandarim, escolhendo os média em Inglês ou Português. Nestes procuram sobretudo informação sobre a região de acolhimento, em que se inclui não apenas Macau, mas também Hong Kong, o resto da China e outros países asiáticos.

### **Média transnacionais**

Os estudos sobre os média transnacionais evidenciam o seu papel na manutenção dos laços entre as comunidades imigrantes e os respetivos países de origem (Elias & Lemish, 2006, 2008) e a relevância das TIC, em especial da Internet, na concretização de aspirações migratórias, ao ser utilizada para explorar o mundo, procurar oportunidades, informações, contactos e novas ideias (Burrell & Anderson, 2008).

Na nossa investigação verificámos que, em ambas as comunidades, os média transnacionais, aqui incluindo os média nacionais acessíveis pela Internet, são utilizados na manutenção de laços com o país de origem. Na comunidade nepalesa, os média utilizados são sobretudo as cadeias televisivas transnacionais, como a BBC e a CNN, onde procuram informação sobre o Nepal. A forma de acesso é através dos respetivos *sites* de Internet. Estes mesmos meios são utilizados para obterem informação sobre o resto do mundo.

Na comunidade portuguesa, os *mass media* (com conteúdos de muitos para muitos) também são usados quer para obter informação sobre o país de origem, e neste caso o principal é a RTP Internacional – quer para obter informação sobre o resto do mundo, em que os meios referidos são os apontados pela comunidade nepalesa. A diferença é que na comunidade portuguesa o acesso é feito sobretudo através de televisão por cabo e TDT.

Alguns membros desta comunidade, além de média transnacionais ocidentais, utilizam também os asiáticos, como alternativa à agenda mediática ocidental. As cadeias Al Jazeera e a Russian Television e os jornais China Daily do governo chinês e os média de Hong Kong são exemplos. Mais do que notícias sobre o que se passa especificamente nas regiões de onde são transmitidos, procuram informação alternativa a acontecimentos de interesse internacional, que são também transmitidos em meios ocidentais. Fazem-no conscientemente, tendo a noção que a verdade dos factos, se se quiser alcançá-la, está algures no equilíbrio entre os dois, porque os meios asiáticos também eles têm os seus próprios interesses e seguem as suas próprias agendas influenciadas pelos respetivos governos.

Quanto aos novo média transnacionais, com formato de um para um ou de muitos para muitos, são utilizados para contactar familiares e amigos, quer estejam no país de

origem quer estejam noutra país. A presença de conhecidos em outros países, a busca de notícias sobre outros países, e a procura de oportunidades de emprego no resto do mundo, através das redes sociais, fazem com que as experiências de transnacionalismo ultrapassem as barreiras do país de origem e do país de destino.

A mais-valia de um estudo deste tipo, realizado em dois contextos diferentes, é conseguir perceber que resultados são semelhantes aos dois, exatamente por anularem as conclusões específicas de um ou outro contexto (Elias & Lemish, 2006). Na nossa investigação o que foi encontrado de comum às duas comunidades tem potencial para ser generalizável a outras comunidades, já que não leva em conta a origem cultural e o contexto de inserção.

O que de mais surpreendente descobrimos nesta investigação foi que, com origens culturais e geográficas tão distintas e vivendo em contextos igualmente tão diversos, as duas comunidades partilham aspetos dos seus percursos migratórios, da sua integração e do uso que fazem dos média. Conclui-se, portanto, que poderão ser comuns aos milhares de comunidades de diáspora espalhadas pelo mundo e que, quer políticas governamentais de integração de imigrantes quer outras relacionadas com os média, poderão encontrar neste pontos uma fonte de informação útil.

#### **Pontos comuns às duas comunidades**

<b>Percursos migratórios</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Motivação para migrar: desejo de melhoria de vida e possibilidades de futuro. Não basta no curto prazo ter boas perspetivas, poder permanecer no destino é algo importante.</li><li>• Os destinos tradicionais de emigração estão a mudar. Para os nepaleses estão a mudar do sul e sudeste da Ásia para o médio oriente e Europa. No caso dos portugueses, o Reino Unido passou a ser um dos destinos preferidos.</li><li>• A ideia de regresso aos países de origem é pouco definida. Está diretamente ligada a dois fatores: perspetivas pessoais e profissionais na região de acolhimento e grau de integração.</li></ul>
<b>Integração e (re)construção identitária</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desejo de manter um certo grau de integridade cultural e simultaneamente participar na rede social mais abrangente - adotam uma estratégia de integração.</li></ul>
<b>Usos dos média</b>

- Os média étnicos são usados para obter informação sobre o país de origem e para obter informação na língua de origem sobre a sociedade de acolhimento.
- Os média étnicos adotam o papel de mediadores entre a informação mainstream e as comunidades imigrantes.
- O uso dos média mainstream é condicionado pelo conhecimento das línguas de acolhimento e visa a obtenção de informação sobre a região de acolhimento.
- Ambos os meios, étnicos e mainstream, indicam a adoção de uma estratégia de integração.
- Os média transnacionais são usados para obter informação sobre o país de origem e sobre o resto do mundo. Destacam-se as grandes cadeias televisivas transnacionais.
- Os média transnacionais com formato um para um ou muitos para muitos são também usados pelas duas comunidades para contactarem com familiares e amigos.
- O uso da Internet eleva as experiências de transnacionalismo, transcendendo os limites do país de origem e do país de destino.
- O uso dos média na aprendizagem de línguas com raízes muito diferentes das da língua materna revelou-se pouco eficaz quando o conhecimento da língua ainda é muito parco. As aplicações para *smartphones*, como por exemplo dicionários e outras para auto-estudo, são úteis nestes casos.

## **Bibliografia**

Alvord, D. (2011). *Strangers in a globalized world: identity and assimilation among korean and nepalese immigrants*. Thesis submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Arts in the Department of Sociology and Social Work. University of Central Missouri.

Anderson, B. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso.

Appadurai, A. (1996). *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis and London: University of Minnesota Press.

Baganha, M. I. (2005). Política de imigração: A regulação dos fluxos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, pp. 29-44.

Berry, J. W. (2001). A Psychology of Immigration. *Journal of Social Issues*, 57, pp. 615-631.

Berry, J. W. (2008). Globalisation and Acculturation. *International journal of intercultural relations*, 32, pp. 328-226.

Berry, J. W., & Sam, D. (2006). Contexts of acculturation. In S. & Berry, *Theories, Concepts and Methods* (pp. 27-42).

- Blumler, J., Gurevitch, M., & Katz, E. (1985). Reaching out: A future for gratifications research. In K. .. Rosengren, L. Wenner, & P. Palmgreen, *Media gratifications research: Current perspectives* (pp. 255-273). Beverly Hills: Sage.
- Bourdieu, P. (1991). *Language & symbolic power*. (J. Thompson, Ed.) Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Burrell, J., & Anderson, K. (Março de 2008). 'I have great desires to look beyond my world': trajectories of information and communication technology use among Ghanaians living abroad. *New Media & Society*, pp. 203-224.
- Carvalho, J. R. (2008). *Do Bidonville ao Arrastão: Média, Minorias e Etnicização*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Chomsky, N. (October de 1997). What Makes Mainstream Media Mainstream. *Z Magazine*.
- Christopoulou, N., & Leeuw, S. (2004). *Home is where the heart is: Family relations of migrant children in media clubs in six European countries*. European Commission.
- Cunha, I. F. (2008). Usos e consumos da televisão e da internet por imigrantes. *Comunicação & Cultura*, pp. 81-103.
- Cunha, I. F., Santos, C. A., Filho, W., & Fortes, I. (2008). *Media, Imigração e Minorias Étnicas 2005-2006*. Observatório da Imigração e ACIDI.
- Edwards, J. (2009). *Language and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Elias, N. (January de 2011). Between Russianness, Jewishness, and Israeliness: Identity Patterns and Media Uses of the FSU Immigrants in Israel. *Journal of Jewish Identities*.
- Elias, N., & Lemish, D. (2006). Between three cultures: media in the lives of immigrant children in Israel and Germany. *Paper submetido na Instructional and Development Division da conferência anual da International Communication Association*. Dresden.
- Elias, N., & Lemish, D. (2008). Media uses in immigrant families: torn between "inward" and "outward" paths of integration. *International Communication Gazette*, 70, pp. 23-42.
- Elias, N., & Lemish, D. (2008). Media uses in immigrant families: torn between "inward" and "outward" paths of integration. *International Communication Gazette*, 70, pp. 23-42.
- Elias, N., & Lemish, D. (2010). Media, migration experience and adolescence. *Television*.



- Elias, N., & Lemish, D. (14 de March de 2011). Between three worlds: host, homeland and global media in the lives of russian immigrant families in Israel and Germany. *Journal of Family Issues*.
- Elliott, P. (1974). Uses and gratifications research: a critique and a sociological alternative. In G. Blumler, & E. Katz, *The uses of mass communications: Current perspectives on gratifications research*. Beverly Hills, California: Sage.
- Georgiou, M. (2005). Diasporic Media Across Europe: Multicultural Societies and the Universalism–Particularism Continuum. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, pp. 481-498.
- Giddens, A. (2007). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gillespie, M. (1995). *Television, Ethnicity and Cultural Change*. London: Routledge.
- Giuseppe, R. (2009). *The role of media in cultural and social identities construction. The case of Kosovar immigrants in Switzerland*. Swiss National Science Foundation.
- Gordon, M. (1964). *Assimilation in American Life*. New York: Oxford University Press.
- Grosso, M. J. (2007). *Língua não materna. Uma problemática conceptual*. Almada: Proformar.
- Grosso, M. J., Tavares, A., & Tavares, M. (2008). *O Português para Falantes de Outras Línguas. O utilizador elementar no país de acolhimento*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Hall, S. (1993). Culture, Community, Nation. *Cultural Studies*, pp. 349-363.
- Hall, S. (2003). *Representation. Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage Publications Ltd.
- Katz, E., & Blumler, J. G. (1974). *The uses of mass communication*. Newbury Park.
- Katz, E., Blumler, J. G., & Gurevitch, M. (Inverno de 1974). Uses and Gratifications Research. *The Public Opinion Quarterly*, 37, pp. 509-523.
- Katz, V. (Julho de 2010). How Children of Immigrants Use Media to Connect Their Families to the Community. *Journal of Children and Media*.
- Leiria, I. (1999). *Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino*. Lisboa: 1º Congresso do Português Língua Não Materna.Forum Telecom-Picoas.

- Livingstone, S. (1997). The work of Elihu Katz: conceptualizing media effects in context. *International media research: a critical survey*, pp. 18-47.
- Livingstone, S. (2002). *Young people and new media: childhood and the changing media environment*. London: Sage.
- Maalouf, A. (1998). *As Identidades Assassinas*. Lisboa: Difel.
- Mendes, C. (2013). Macau 500 Anos Depois: A Plataforma da China para o Mundo Lusófono. *Revista Oriente*, 22, pp. 44-59.
- Nath, L. (2006). Migration, insecurity and identity: The Nepali dairymen in India's Northeast. *Asian Ethnicity*, 7, pp. 129-148.
- Nath, L. (2009). A little of Nepal: Nepali diaspora in the US in an age of globalization. *Bodhi: An Interdisciplinary Journal*, 3, pp. 106-119.
- Nath, L. (2010). The Strength of Weak Ties: Role of Networks in Nepali Migration to South and Southeast Asia 1900-2000. *Bodhi: An Interdisciplinary Journal*, 4, pp. 18-47.
- Oliveira, A. L., & Ançã, M. H. (2006). From first languages to Portuguese as a “shelter” language: the discourses of two Eastern European students. *LMS/FIPLV World Congress 2006*. Gothenburg, Sweden: Chalmers Convention Centre, 15th - 17th June.
- Pareck, B. (1997). National Culture and Multiculturalism. In K. Thompson, *Media and Cultural Regulation*. Sage Publications.
- Pareck, B. (2000). *Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory*. Londres: Macmillan Press.
- Pinto, I. M. (2011). *A Comunidade Macaense em Portugal*. Almedina e Instituto Cultural do Governo da RAEM.
- Pires, R. P., Machado, F. L., Peixoto, J., & Vaz, M. J. (2010). *Portugal: Atlas das Migrações Mundiais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e Edições tinta-da-china, Lda.
- Portes, A., & Fernández-Kelly, P. (30 de Novembro de 2007). Filhos de imigrantes nos Estados Unidos. *Publicação simultânea: Tempo Social, revista de sociologia da Universidade de São Paulo e Journal of Ethnic and Migration Studies - JEMS*, 20, pp. 13-50.

- Portes, A., & Zhou, M. (1992). Gaining the upper hand: economic mobility among immigrant and domestic minorities. *Ethnic and Racial Studies*, 15, pp. 491-522.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reece, D., & Palmgreen, P. (2000). Coming to America: need for acculturation and media use motives among indian sojourners in the US. *International Journal of Intercultural Relations*, 24, pp. 807-824.
- Richeri, G. (2009). *The role of media in cultural and social identities construction. The case of Kosovar immigrants in Switzerland*. Swiss National Science Foundation.
- Rodrigues, A. L. (2008). *Aos Olhos do Mundo: Portugal e os portugueses retratados por correspondentes estrangeiros*. Lisboa: Livros Horizonte - CIMJ.
- Ruggiero, T. E. (2000). Uses and Gratifications Theory in the 21st Century. *Mass Communication and Society*, 3:1, pp. 3-37.
- Salim, I. C. (2008). *Os Meios de Comunicação Étnicos em Portugal*. Observatório da Imigração e ACIDI.
- Silverstone, R., & Georgiou, M. (2005). Editorial Introduction: Media and Minorities in Multicultural Europe. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, pp. 433-441.
- Subba, T. (2008). Living the nepali diaspora in India: an autobiographical essay. *Zeitschrift für Ethnologie*, 133, pp. 213-232.
- Taylor, C. (1997). *As fontes do self: a construção da identidade moderna*. São Paulo: Loyola.
- Wood, N., & King, R. (2001). "Media and Migration. An overview", in Wood, Nancy e King, Russell (orgs.) "Media and Migration. Constructions of mobility and difference". London: Routledge.
- Young, J. (1999). *The exclusive society*. London: Sage.